



PASSOS, Juliana Cunha. Rolf Gelewski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo: uma proposta de improvisação para processo artístico-criativo em dança. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes; Programa de Pós-graduação em Artes da Cena; Mestrado; Elisabeth Bauch Zimmermann. FAPESP; MS-2.

### RESUMO

Este artigo apresenta trecho de pesquisa de mestrado sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo no movimento da dança, a partir do estudo teórico-prático de propostas didáticas de Rolf Gelewski, para processo de criação em dança. Gelewski (1930-1988) foi um dançarino alemão que lecionou na Escola de Dança da UFBA nas décadas de 1960 e 70. Inicialmente a pesquisa propôs um aprofundamento teórico sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo na dança, através de discussões e leituras de obras de referência e de Gelewski. Em seguida, na fase didático-pedagógica, foram desenvolvidas propostas de improvisação estruturada de exploração destas relações, baseadas nos materiais didáticos “Estudo do espaço”, “Estudo básico de formas” (1971) e “Estruturas sonoras I” (1973). Por fim, na fase artístico-criativa, laboratórios de improvisação e de criação foram realizados para processo criativo em dança, fruto do trabalho coletivo dos integrantes voluntários da pesquisa. Este texto apresenta uma breve descrição das propostas desenvolvidas e uma reflexão sobre o processo de criação dos artistas voluntários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança: Rolf Gelewski: Processo de criação: Improvisação.

### ABSTRACT

This article presents part of the master's research on the inter-relationships between form, space and time in the movement of dance, from the theoretical and practical study of Rolf Gelewski's didactic proposals, for creative process in dance. Gelewski (1930-1988) was a German dancer who taught at the Dance School of the UFBA in the 1960s and 70s. Initially, the research proposed a theoretical study on the inter-relationships between form, space and time in the dance, through discussions and readings of reference books and bibliographic production of Gelewski. After, in the didactic phase, proposals for structured improvisation were developed to exploit these relationships, based on didactic materials “Study of the space”, “Basic study of forms” (1971) and “Sound Structures I” (1973). Finally, in the artistic-creative phase, improvisations and labs of creation were performed for creative process in dance, that was a collective work of volunteers members of the research. This paper presents a brief description of the proposals developed and a reflection about the creation process of the volunteers artists.

**KEYWORDS:** Dance: Rolf Gelewski: Creation process: Improvisation.

A etapa didático-pedagógica da pesquisa correspondeu à realização de propostas de improvisação estruturada pelo grupo de artistas voluntários em encontros semanais durante os meses de maio a outubro de 2011. Teve como objetivos a apresentação dos conceitos contidos nas publicações de Rolf Gelewski<sup>1</sup>, *Estudo do espaço* (196?), *Estruturas Sonoras I* (1973) e *Estudo básico de formas* (1971), a partir de leituras, reflexões e vivências práticas de improvisações individuais, em duplas ou em grupos; além de despertar a consciência dos artistas voluntários sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo na dança e desenvolver suas capacidades criativas e expressivas para processo criativo em dança.

Inicialmente os encontros com o grupo foram dedicados à exploração e à conscientização da relação entre música e dança, a partir de princípios e propostas

<sup>1</sup> Para maiores informações, acesse [www.casasriaurobindo.com.br](http://www.casasriaurobindo.com.br)

contidas no material didático “*Estruturas Sonoras*”<sup>2</sup> e de explorações de unidades rítmicas e melódicas de músicas diversas. Estas primeiras propostas introduziram alguns conceitos que seriam mais bem explorados nos outros meses, como as dimensões do espaço (metades, zonas e regiões), direções e caminhos no espaço e as três distinções das formas (curvo-reto, contraído-dilatado e simétrico-assimétrico).

Por exemplo, nestas propostas onde o foco estava na relação entre movimento e tempo, às vezes era solicitado que os artistas fizessem determinados deslocamentos espaciais, com direções definidas, ou em determinada dimensão do espaço (conceitos contidos no material didático *Estudo do espaço*). Outras vezes era solicitado que os artistas realizassem um único movimento e depois sequências de movimentos ou que realizassem movimentos parciais e depois movimentos totais (conceitos contidos no material didático *Estudo básico de formas*).

Nos meses seguintes, o grupo realizou propostas de improvisação estruturada baseadas no material didático “*Estudo básico de formas*”. Também explorou o trabalho com espelhos (em dupla e em grupo) e com blocos (simétricos e assimétricos), em improvisações estruturadas. Nos últimos dois meses, os encontros com o grupo foram dedicados à exploração e à conscientização do uso do espaço na dança, a partir de princípios e propostas contidas no material didático “*Estudo do espaço*”.

As propostas realizadas neste período possuíam um foco definido (estudo das formas ou estudo do espaço) porém também se relacionavam com o trabalho realizado anteriormente pois todas as propostas aconteciam a partir de audição de músicas e percepção de suas sub-unidades. Assim os conceitos aprendidos anteriormente eram somados aos novos. Ressalto que todas as propostas de improvisação estruturada realizadas não corresponderam exatamente aos exercícios contidos nos materiais didáticos de Gelewski. Foram elaboradas a partir de conceitos contidos nestes materiais e da livre criação da pesquisadora e voluntários da pesquisa.

A etapa artístico-criativa da pesquisa correspondeu à realização de laboratórios de improvisação e de criação pelo grupo de artistas voluntários, em encontros semanais durante os meses de outubro e novembro de 2011 e de março a junho de 2012. Também foram realizadas a discussão temática e a organização das cenas surgidas nos laboratórios; concepção e elaboração dos elementos cênicos e realização de ensaios. As atividades de produção, divulgação e apresentações aconteceram nos meses de agosto e setembro de 2012. Inicialmente foram propostos dois laboratórios de criação, um com a temática de formas e outro com a temática de percursos espaciais que geraram cenas em grupo e cenas individuais. A partir delas, realizou-se a definição da temática, da estrutura das cenas e dos elementos cênicos, que culminaram com a elaboração do “experimento cênico” intitulado VIRASER<sup>3</sup>.

Quando se inicia um processo de criação em grupo a partir de improvisações não é possível prever o que irá acontecer, ou como será o produto final, exceto nos casos onde já se tem algum tema ou proposta para criação a priori. Neste projeto de pesquisa não havia uma proposta ou tema para criação, havia um método que poderia estimular,

---

<sup>2</sup> Ver PASSOS, Juliana C. *Reflexões sobre o uso do espaço e do tempo na dança e as contribuições teóricas e materiais didáticos de Rolf Gelewski*. In Anais do II Congresso da ANDA. São Paulo-SP, 2012.

<sup>3</sup> Intérpretes-criadores: Diego Alexandre de Souza, Eliana Mônaco, Flávia Pagliusi, Geovana Andrieta, Marina Vieira, Matheus Youssef, Raíssa Tomasin, Valdemar Queiróz e Juliana Passos. Apresentações realizadas no Auditório do Instituto de Artes da UNICAMP, nos dias 30 e 31/8/12 e 13 e 24/9/12.

auxiliar ou enriquecer processos de criação em dança. A hipótese formulada pelo projeto era de que propostas de improvisação estruturada, relacionadas ao estudo da forma, do espaço e da relação entre música e dança, pudessem despertar a conscientização dos artistas sobre as possibilidades expressivas e criativas do corpo em movimento, estimulando assim seus próprios processos de criação.

O exercício de trabalhar e refletir sobre as ferramentas do movimento (corpo, espaço e tempo) poderiam estimular ou iniciar o processo de criação dos artistas. Assim, o artista da dança poderia descobrir possibilidades de criação de cenas, a partir do desenvolvimento de propostas didáticas que estimulassem a criação de movimentos. Algo como se um artista visual ou um músico pudesse criar uma obra ao aprender a manipular as ferramentas de sua linguagem, não em exercícios técnicos mas em propostas de exploração e improvisação, de manipulação de alguma materialidade sonora ou visual.

Todo o material produzido por Gelewski, tanto as contribuições teóricas quanto os materiais didáticos, apresenta um alto grau de aprofundamento e de detalhamento de questões essenciais para o ensino e criação em arte, possuindo um enorme valor, em especial para a dança. Assim, a realização desta pesquisa que resgatou parte desta fonte de conhecimento, pouco difundida nos meios artísticos e de ensino de dança no Brasil, foi extremamente importante, principalmente para o fortalecimento da consciência histórica dos artistas e estudantes de dança.

O contato e a realização de propostas contidas nestes materiais didáticos enriqueceram a formação dos artistas voluntários e propiciaram um desenvolvimento de suas capacidades criativas, expressivas e reflexiva. Esta pesquisa pôde colaborar com a formação destes artistas, proporcionando uma experiência que enfatizou sua atuação como criadores, intérpretes e pesquisadores. A contribuição desta pesquisa também se relaciona com a discussão de procedimentos pedagógicos e criativos em dança, através da investigação de processos de criação.

### **Considerações finais**

Artistas da dança têm utilizado improvisações em processos de criação há muito tempo. No atual contexto da dança contemporânea, há uma grande valorização dos processos criativos individuais dos intérpretes, que deixaram de ser “apenas” executores de movimentos elaborados por outras pessoas e passaram a ser também criadores. Uma proposta que desenvolva improvisações estruturadas e mais diretivas pode encontrar certa resistência nos meios de ensino e de pesquisa em dança, sendo inclusive apontada como inimiga da criatividade e das capacidades expressivas individuais dos intérpretes.

O princípio de improvisação estruturada, que parte de estruturas mais diretivas para estruturas mais livres, pode propiciar ao intérprete-criador uma maior experimentação das possibilidades de movimentação e de expressão de seu corpo. O dançarino sempre tem a tendência de realizar os mesmos movimentos e não explorar novas possibilidades, quando há muita liberdade de movimentação. Existem certos padrões de movimento específicos de cada intérprete, que muitas vezes estão relacionados com sua cultura corporal (experiências e técnicas de uso do próprio corpo). Passando pela experiência de realizar improvisações estruturadas, o intérprete pode conseguir um enriquecimento da sua movimentação corporal e do seu vocabulário de movimento, o que se refletirá depois nas improvisações mais livres.

O trabalho com improvisações estruturadas pode ser tão criativo quanto o trabalho com improvisações livres, porém alguns intérpretes têm dificuldades para criar em um ambiente com muitas escolhas e possibilidades e neste caso, as improvisações estruturadas podem ter um caráter formativo e libertador. As improvisações estruturadas, onde há uma preocupação maior com a reflexão e integração do raciocínio com o trabalho corporal, também podem ser entendidas como uma etapa preparatória para as improvisações livres, onde aspectos mais inconscientes do intérprete poderão vir à tona, como imaginação, sonhos ou memória.

Muitas pessoas ainda tem muito preconceito com relação ao uso de improvisações em processos de criação em dança, por não entenderem realmente como funciona este trabalho, considerando que nas improvisações pode-se fazer “qualquer coisa”, o que tornaria este trabalho inferior ao realizado em danças elaboradas ou então por terem receio ou certa angústia em estar em cena sem saber a priori todos os movimentos que irão executar. O trabalho com improvisações, em certos aspectos, é muito mais complexo do que aqueles realizados em danças elaboradas. Ele exige uma maior atenção e disponibilidade, uma entrega ao novo e ao desconhecido, uma porta aberta à criação e, acima de tudo, uma consciência do presente, do aqui e do agora.

Nas danças elaboradas temos a segurança de saber exatamente o que devemos executar e trabalhamos muito com a memória (o tempo passado), com as lembranças dos passos aprendidos anteriormente. Assim, é muito mais fácil nos desconectarmos com o presente. Muitas vezes a execução dos passos acontece de forma mecânica, quase como se o corpo estivesse “desligado” da mente. Trabalhar com improvisações é uma forma de crescimento constante: cada vez que improvisamos, entramos em contato com o nosso interior e com o espaço e tempo presentes, e experimentamos tudo como novo, como se fosse a primeira vez.

O foco principal desta pesquisa nunca esteve nos resultados e sim nos processos (de criação / formação). O objetivo era criar sugestões de propostas didáticas para estimular processos de criação em dança. Estas mesmas propostas realizadas em outros contextos, com outras pessoas poderão gerar novos processos criativos e novos resultados. Também podem estimular a criação de novas propostas que estimularão outros processos, em um ciclo de criação sem fim.

Por fim, ressalto que todo processo de criação é síntese das experiências, reflexões, sensações e emoções (e intuição) dos seus criadores. Nunca consegue satisfazer todos os desejos de seus criadores ou resolver todas as suas questões. Todo processo de criação é também processo de formação e de crescimento para aqueles que o vivenciaram e para aqueles que terão contato com seus resultados. Assim não podemos falar de processos de criação sem refletirmos sobre processos de formação, que vão muito além das questões didáticas do ensino das artes e ultrapassam as questões da formação integral do indivíduo.

## **Bibliografia**

GELEWSKI, Rolf. **Estudo do espaço** - Caderno 2: Exercícios referentes às três dimensões do espaço e às direções no espaço e Caderno 3: Exercícios referentes ao caminho reto e curvo no espaço. Salvador-BA: [s.n] [196-?]

\_\_\_\_\_ **Estruturas sonoras I: uma percepção musical elementar a ser aplicada**

na educação. Salvador: Ananda Educação – Nós Editora, 1973.

\_\_\_\_\_ **Estudo básico de Formas:** distinções elementares de formas aplicados em exercícios de movimentação. Salvador: Escola de Dança UFBA 1971.

PASSOS, Juliana C. **Rolf Gelewski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo: uma proposta pedagógica de improvisação para processos criativos em dança.** Mestrado em Artes da Cena – Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas-SP, 2012.

PASSOS, Juliana C. e ZIMMERMANN, Elisabeth B. *A importância da improvisação para os processos criativos e a arte de improvisar de Rolf Gelewski.* In **Anais da VI Reunião Científica da ABRACE.** Porto Alegre-RS: UFRGS, 2011.

\_\_\_\_\_ *Rolf Gelewski e suas contribuições para a formação e criação em dança no Brasil.* In **Anais do VI Congresso da ABRACE.** São Paulo-SP: UNESP, 2010.